


 "Quão Dificil Nos Temos Movido"	<p style="text-align: center;"><b>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS</b>  <b>COMUNICADO NACIONAL 6/11</b>          28 de Abril de 2011</p>	 <small>Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecido junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.</small>
	<p style="text-align: center;"><b>SOLIDARIEDADE</b>  <b>NÃO É UMA PALAVRA VÃ!</b></p>	

O nosso camarada António Campos Dias, Primeiro-Sargento Fuzileiro, Vogal da Direcção da ANS, foi confrontado no passado dia 19 de Abril com o Despacho do Almirante CEMA que confirmou a decisão do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Este conselho consultivo do CEMA declarou na sua decisão que o nosso camarada António Dias não reunia as condições gerais de promoção por não satisfação da alínea a) do Artigo 56º do EMFAR – Estatuto dos Militares das Forças Armadas, (*“cumprimento dos respectivos deveres”*).

Em todo este processo, com origem em dois processos disciplinares, motivados por questões exclusivamente socio-profissionais – *“Vigília junto à Residência Oficial do Primeiro-Ministro”*, em Agosto de 2005 (sendo de seguida louvado pelo mesmo Comandante que havia sido pressionado para o punir) e *“Passeio do Nosso Descontentamento”*, em Novembro de 2006 – assistimos a um profundo ataque aos mais elementares direitos democráticos e de cidadania dos cidadãos militares.

Desde logo, pelo anúncio feito por diversos governantes (Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa, Secretário de Estado da Defesa, Ministro dos Assuntos Parlamentares) de que os militares participantes nas referidas iniciativas seriam punidos quando, como é sabido, a competência disciplinar é exclusiva dos chefes militares, e também pelo modo como foram seleccionados os militares a punir, entre centenas de outros participantes, tendo por base reportagens fotográficas ilegais, feitas a mando do MDN, à boa maneira *“pidesca”*, reportagens essas em seguida fornecidas aos chefes militares.

Este caminho selectivo e persecutório continuou com o envio a Conselho Superior de Disciplina do processo de promoção do nosso camarada António Dias, mesmo com o parecer contrário do Conselho de Classe da Armada.

Entendeu quem puniu o nosso camarada, que a sua participação nas referidas iniciativas, afectou a coesão e a disciplina das Forças Armadas. Sempre defendemos, e continuamos a defender, a coesão e a disciplina. Mas não misturamos conceitos.

Uma coisa é a nossa vida profissional enquanto militares, outra coisa são as actividades socio-profissionais desenvolvidas em torno da nossa associação representativa. Neste particular, desafiamos quem o puniu, a demonstrar, mesmo até a apontar, uma única situação de incorrecção, de menor respeito,

de falta de lealdade, ou de falta de empenhamento por parte do António Dias no cumprimento da sua missão militar. Pelo contrário, merece particular relevo a sua exemplar “Folha de Serviço” onde, de entre outros aspectos, constam louvores que lhe foram concedidos, mesmo depois de algumas das iniciativas atrás referidas!

Estes castigos que o António Dias sofreu, a par de mais de meia centena de camaradas de armas, foram e são castigos instigados do exterior e com motivações meramente políticas e, quando assim é, a coesão e a disciplina das Forças Armadas ficam verdadeiramente postas em causa!

Sendo um pilar fundamental das Forças Armadas, a disciplina tem de ser exercida, mas só cumpre o seu objectivo se for aplicada com justiça, com base em princípios e valores militares, despida de preconceitos, transparente na sua leitura, para que todos os militares a possam entender e, assim, aceitá-la sem reservas.

Por todas estas razões, os militares têm o dever de unir-se numa demonstração inequívoca de solidariedade em torno do nosso camarada António Campos Dias e da associação da qual é também um valoroso e corajoso dirigente desde há vários anos, porque é também a ANS que pretendem punir e, dessa forma, todos nós.

**Neste sentido a Associação Nacional de Sargentos promove no próximo dia 4 de Maio, Quarta-feira, a partir das 18H00, na Cooperativa de Consumo Piedense, na Cova da Piedade, um “Porto de Honra” de solidariedade com o nosso camarada, António Campos Dias, Primeiro-Sargento Fuzileiro, Vogal da Direcção da Associação Nacional de Sargentos.**

Apelamos à participação neste acto de grande significado pois, como bem sabemos, entre os militares a solidariedade não é, nunca foi, nem nunca poderá ser, uma palavra vã! Vamos envolver o nosso camarada Dias num forte laço de solidariedade!

**Com Dignidade, Construimos o Futuro!**

**A Direcção**

**Lisboa, 28 de Abril de 2011**